

Atentado vitima dirigente da ANC

— Aquino de Bragança

D.L.

ficou ferido 18/8/52

Ruth First, dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC), morreu ontem em Maputo, atingida pela explosão de uma bomba.

O atentado ocorreu no Centro de Estudos Africanos da Universidade de Maputo e provocou ferimentos em mais três pessoas, entre as quais o seu director, Aquino de Bragança.

Fontes não oficiais disseram à ANOP que se tratou de uma encomenda-bomba, que explodiu ao ser manuseada por Ruth First numa sala onde se encontravam as quatro pessoas.

Ruth First, uma sul-africana, fez parte da presidência do Tribunal Permanente dos Povos que no ano passado se reuniu em Lisboa para julgar o caso Timor Leste.

Vivia exilada em Maputo e ocupava um lugar geralmente considerado o número dois da direcção do Centro de Estudos Africanos.

Uma fonte da família do intelectual Aquino de Bragança disse à ANOP que o seu estado não inspira cuidados, apesar de se encontrar hospitalizado.

O atentado que vitimou Ruth First em Maputo foi aparentemente dirigido contra a organização a que ela própria pertencia, o ANC da África do Sul — comentam observadores.

Um elemento que poderá dar consistência à suspeita é o de que a encomenda-bomba, de acordo com informações ainda não confirmadas oficialmente, era-lhe dirigida.

Ruth First era uma personalidade de relevo no ANC e, além disso, gozava de grande audiência em meios políticos internacionais.

Por sua vez seu marido, J. Slovo, passa geralmente por ser o principal ideólogo do ANC.

Fontes da segurança moçambicana deram a entender à agência AIM que o atentado que vitimou Ruth First deve ter sido preparado pelos serviços secretos sul-africanos.

Para a segurança moçambicana o atentado teve características semelhantes às de outros que vitimaram membros do Congresso Nacional Africano (ANC) no Zimbábue, Swazilândia, Zâmbia e Grã-Bretanha e que se apurou serem de autoria dos serviços secretos sul-africanos.

As outras duas pessoas que se encontravam na altura no gabinete de Ruth First e que ficaram igualmente feridas eram, uma professora norte-americana do Centro, Brigitte Olachen, e o investigador sul-africano Pallo Jordan que se encontrava no Maputo a participar num seminário.